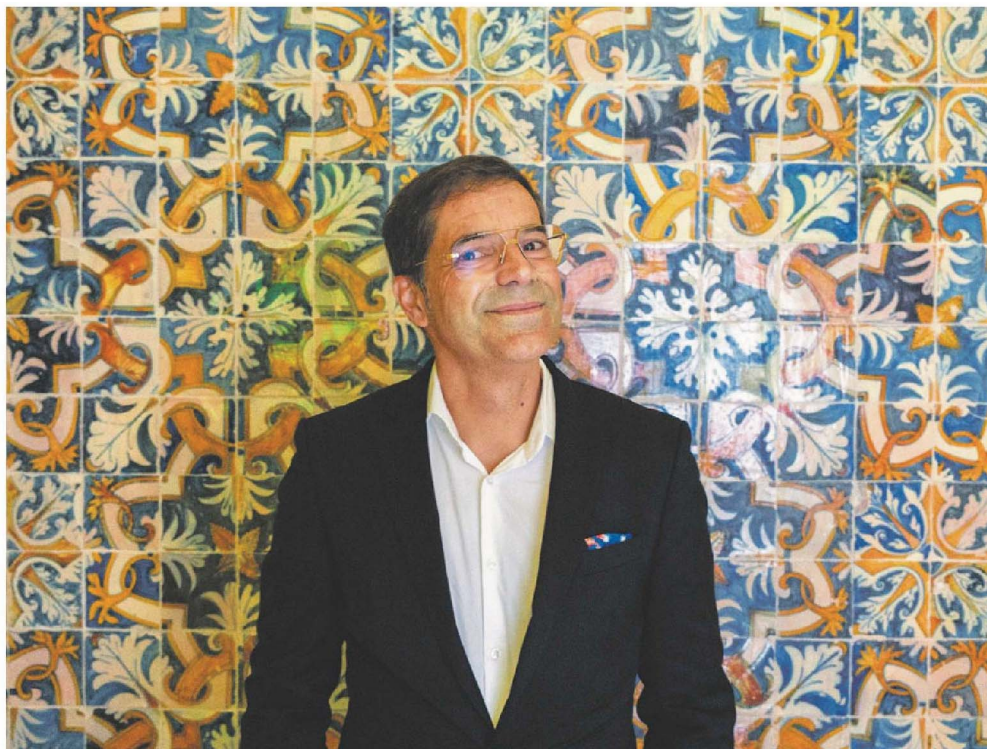


PROJETOS EXPRESSO CERÂMICA

Competitividade À escala mundial, a concorrência no sector da cerâmica é feroz e os desafios em Portugal não são poucos, como sustentabilidade e energia. Mas, para alguns, a qualidade do produto português é indiscutível

Continuar a inovar em vez de partir a louça



Teodorico Pais, vice-presidente da Vista Alegre, realça o mérito do sector da cerâmica, apesar dos seus vários desafios

Texto BEATRIZ MAGALHÃES
Foto TOMÁS ALMEIDA

Na China, já foram instalados mais de 300 mil robôs industriais. São mais num país do que aqueles que se contabilizam no resto do mundo. A razão está no facto de a China ter fortes, ou aliás, fortíssimas vantagens ao nível tecnológico — afinal de contas, é líder de mercado na robótica. É por isso que quando se identificam os grandes concorrentes da Europa, e por conseguinte de Portugal, quer seja na indústria da cerâmica ou em qualquer outra, a China é o primeiro país a ser mencionado. A concorrência é desleal, concordam profissionais de diferentes áreas, da económica à industrial. Isto acontece porque os produtos produzidos na China não obedecem às mesmas regras de sustentabilidade que existem na Europa e são vendidos a preços muito mais baixos. E, claro, os rápidos avanços tecnológicos de que o país asiático é responsável também se tornam um dos fatores a ter em conta.

No sector da cerâmica, outra das preocupações que afeta a cadeia de abastecimento e torna mais difícil competir à escala mundial é o preço da energia, influenciado pelas metas

Expresso



CTCV

JORNADAS TÉCNICAS
O CTCV celebrou 40 anos na 6ª edição das Jornadas Técnicas da Cerâmica, ao qual o Expresso associou-se como *media partner*, em que se debateu a importância da indústria na economia e os desafios da sustentabilidade e da inovação no sector. Este projeto é apoiado por patrocinadores, sendo todo o conteúdo criado, editado e produzido pelo Expresso (ver código de conduta online), sem interferência externa.

de descarbonização. Marcelo Franco de Sousa, vice-presidente da Federação Europeia de Louça de Mesa e Decorativa, explica: “Com metas bastante definidas, não temos no horizonte, nem curto nem médio, soluções garantidas, o que cria uma pressão sobre os preços. O problema dos preços da energia não é um problema de produção nem de distribuição. [...] Os preços não estão inflacionados do lado da procura e oferta, estão inflacionados por uma política de descarbonização. A solução mais natural é, obviamente, a eletrificação, mas isto causa pressão sobre os preços da electricidade.” Ainda que o designio da descarbonização seja “indiscutível”, Marcelo questiona “até que ponto é que isso não significa uma desindustrialização acelerada”.

Mas a transição energética não é o único desafio quando se fala em competitividade. A ética e as más práticas nas empresas são alvo de destaque. Helena Gonçalves, investigadora e consultora em ética organizacional na Católica Porto Business School, acredita que os canais de denúncia têm vindo a melhorar, mas Portugal está ainda “muito, muito aquém” do nível internacional. As más condutas de abuso de autoridade, assédio e discriminação são muito superiores à média europeia. Reportamos menos às más práticas em Portugal porque sofremos maior retaliação.

“Tem sobretudo a ver com o descomprometimento moral, com a nossa racionalização — todos fazem, por isso eu também faço; ou os outros fazem pior do que eu; ou faço isto pelo bem da empresa. É um conjunto de racionais que nos levam a ter más práticas”, elucida. “As pessoas não têm tempo para parar e não veem que, em qualquer decisão, há sempre uma dimensão ética. Uma das soluções é falarmos regularmente de ética para aumentar a sensibilidade ética dos líderes e liderados, para que possamos refletir e ter um processo de deliberação consciente”, continua.

Uma visão mais otimista

No entanto, acredita Teodorico Pais, vice-presidente do conselho de administração da Vista Alegre Atlantis, “o sector não está tão deprimido”

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA É ESSENCIAL, MAS A BIOENERGIA PODE NÃO SUPRIR TODAS AS NECESSIDADES

FRASES DA JORNADA

“Estamos a ser invadidos por produtos orientais que estão fora dos padrões europeus de sustentabilidade”

Jorge Vieira
Presidente da APICER

“A indústria da cerâmica terá de acelerar a sua transição energética”

Francisco Gírio
Investigador coordenador do LNEG

“Recorrendo à economia circular, podemos aproveitar matérias-primas secundárias para fabricar pastas”

Carlos Pinto
Diretor fabril do grupo Costa Nova

assim. “É um exemplo de indústria transformadora que tem tido muito mérito no seu percurso até hoje. E não é por acaso que acontece. A cerâmica e a cristalaria representam cerca de 1% dos 15% da produção de riqueza do país e as exportações têm vindo a crescer”, afirma.

As boas notícias não se ficam por aí. Segundo Teodorico, quando falamos numa marca histórica como é a Vista Alegre, que conta com mais de 200 anos, a junção de diferentes fatores, entre eles o design, a manualidade e a tecnologia, contribui para que seja possível continuar a inovar e competir com grandes nomes da indústria. “As nossas indústrias são referência do ponto de vista tecnológico, temos aquilo que é mais avançado ao nível mundial”, diz, referindo as mudanças que têm ocorrido nos últimos anos, como o transporte de produto que há duas décadas era feito por ação humana e hoje por tapetes.

Existe concorrência desleal e os desafios da transição energética não são fáceis de ultrapassar, mas a “indústria da cerâmica em Portugal é responsável e continua a ter uma grande qualidade”, sublinha. A nota que deixa é de confiança, até porque, acredita Teodorico, as pessoas apaixonam-se pelas peças de porcelana pela sua qualidade e “storytelling”.

sociedade@expresso.imprensa.pt